



COPÉRDIA

ANO 34 EDIÇÃO Nº. 326 - SETEMBRO - 2021

SC - RS - PR

►► EDIÇÃO ESPECIAL: ANIVERSÁRIO 54 ANOS

Há 54 anos vivendo o agro



Uma história que vem do campo e hoje alimenta o mundo!

Foram 30 agricultores com o desejo de crescer que decidiram apostar em novas possibilidades de negócios e já faziam parte da Associação Rural. No ano de 1967 ocorreu a reunião que deu origem à Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia, a Copérdia. Começou com 382 associados e três funcionários.

A primeira década da Copérdia foi marcada pelo cultivo de grãos, que era a principal atividade agrícola. Ali, foi vista no cooperativismo a oportunidade de organizar o sistema produtivo, principalmente para o fornecimento de insumos, e assim resolver as dificuldades para armazenamento e comercialização dos produtos. Nesta época, a cooperativa foi comandada por Ivo Frederico Reich (1967-1971), Ricieri Martello (1971-1977) e João Andreatta de Souza (1977-1980).



Cooperativismo é crescimento, e assim foram os anos 80: um período de crescimento! E partindo disso, Odacir Zonta (1980-1995) trouxe um novo olhar para a cooperativa. A Copérdia se tornou mais independente das atividades da agroindústria privada, e se mostrou uma alternativa para fomentar a produção de suínos e aves, além de se tornar uma balizadora de preços.

Assim, a Copérdia começa a fomentar o crescimento da produção de leite e uma nova parceria surgia! Associou-se à Aurora, fortalecendo a suinocultura e a fábrica de ração. Atualmente, é uma das principais fornecedoras de suínos para a Cooperativa Central.

Novos horizontes!

O Cooperativismo passou por uma reciclagem e se intensificaram na Copérdia diversas mudanças iniciadas no comando de Neivor Canton (1995-2007). A gestão da cooperativa passou a ser mais enxuta e olhar para outros horizontes!

Em 2007, Valdemar Bordignon (2007-2018) implantou a política das gerências de negócios, setores com atribuições claras e autonomia de trabalho aos profissionais. Em 2013, a Copérdia expandiu os negócios! Incorporou a Coperio, e conseguiu se tornar a segunda maior cooperativa do ramo agropecuário de Santa Catarina.

Atualmente, o presidente Vanduir Martini tem como desafio liderar a equipe que trabalha para aproximar-se cada vez mais do produtor. Tudo isso para dar a ele condições de gerenciar o próprio negócio, além de levar tecnologia e qualidade de vida ao campo.

A Copérdia é grata e reconhece cada colaborador, que em 54 anos escreve uma história digna de admiração. Acredita no associado que é a essência de tudo, e não deixa de investir e inovar naquilo que proporciona o melhor a cada um.



▶ EDITORIAL

Parabéns, família Copérdia!

Vanduir Martini, Presidente do Conselho de Administração



Todos os anos, no dia cinco de setembro, celebramos o aniversário da Copérdia. Esse ano são comemorados 54 anos de uma cooperativa de produção que surgiu em Con

córdia no longínquo 1967 e hoje é uma organização do Brasil. Todos os anos mobilizamos associados, colaboradores e sociedade para festejar a data. E a cada ano é uma emoção diferente, com novas razões para comemorar, compartilhar as boas notícias sobre negócios, resultados, planejamento futuro e, claro, uma pausa para celebrar.

É possível que nem mesmo os fundadores da Copérdia, os empresários rurais que transformaram a Associação Rural em uma cooperativa, acreditavam que estavam plantando uma semente que daria muitos frutos e se transformasse em uma das maiores cooperativas de Santa Catarina e do Sul do Brasil. O um árduo e longo trabalho feito a milhares de mãos transformou uma ideia num projeto e um projeto numa cooperativa que nasceu pequena, mas, passados 54 anos, temos o orgulho de afirmar que a Copérdia é uma grande organização. Uma cooperativa que fomenta a produção de alimentos, gera riquezas, emprego e renda, qualidade de vida e cuida das

peçoas.

Precisamos enaltecer os 54 anos da Copérdia e compreender as razões pelas quais ela chegou tão longe. Além de muito trabalho, dedicação, dirigentes visionários e competentes e seriedade nas decisões, a Copérdia teve um norte baseado num ambiente de trabalho saudável, clima organizacional, inteligências envolvidas racionais e lógicas, emocionais, sociais e culturais.

Recorrendo à pesquisa, há no Brasil cerca de 200 empresas com 100 anos ou mais, em torno de 150 entre 80 e 99 anos e mais ou menos 800 entre 60 e 79 anos. Mas, independente do tempo, as mais longevas têm no profissionalismo um dos pilares, além claro, da evolução natural no seu segmento de negócios ou ramo de atividade, capacitação das pessoas, no caso da Copérdia dos cooperados e colaboradores para se manter no caminho do desenvolvimento, crescimento e capacidade competitiva com várias gerações diferentes no comando.

Seguramente, nem sempre tais empresas/cooperativas encontraram “céu de brigadeiro”, mas souberam manter-se e evoluir de forma equilibrada e sustentável, com destino certo, apesar de todas as turbulências e obstáculos enfrentados ao longo dos anos.

Em resumo, há um campo conceitual invisível e poderoso, com eixos centrais, claros, transparentes, disseminados e mantidos de significação, valores, convicções e propósitos, bem como visão de futuro comparti-

lhada e um forte alinhamento entre a visão, a cultura, as competências e a ação na relação cooperativa, cooperados e sociedade.

Tais eixos e a própria longevidade não seriam possíveis sem lideranças adequadas a cada estágio e momento na existência da cooperativa, não fosse a flexibilidade e a capacidade de adaptação às mudanças necessárias, por processos sucessórios ou de profissionalização da gestão bem definidos e, finalmente, preocupação e cultivo do futuro. A Copérdia é, por natureza, uma organização empreendedora, tem a cultura do trabalho compartilhado, propósitos claros, valores, resiliência e relação humanizada.

Uma cooperativa é uma instituição social, estruturada em torno de propósitos, trabalho, serviços, assistência e valores, com a finalidade de se fortalecer, gerando resultados, sob os pontos de vista econômico, social e ambiental, através dos cooperados, colaboradores, fornecedores, parceiros, clientes e sociedade –, visando a sua continuidade pela competitividade, pela excelência e pelos resultados. Com base no trabalho, recursos humanos e solidez dos pilares, Velocidade, Aproximação e Consolidação, acreditamos no crescimento, desenvolvimento e perpetuação da Copérdia

Somos uma cooperativa que compartilha trabalho, serviço, sonhos, soluções e resultados. Somos uma organização cooperativa! Somos uma família! Somos Copérdia! Parabéns pelos 54 anos.

▶ CONQUISTA

Rafael Michta, extensionista da Copérdia, vence concurso de manejo da Corteva

O técnico extensionista da Copérdia, Rafael Michta ganhou o concurso Campeões do Manejo, direcionado aos melhores consultores e vendedores dos canais da Corteva que se destacam posicionando as soluções de Proteção de cultivos, garantindo altas produtividades e retorno para os agricultores.

Participaram do concurso mais de 100 profissionais com trabalhos que consistem em realizar junto a um cliente o manejo fitossanitário de um ou mais produtos do portfólio de soluções Corteva, comparado ao padrão realizado pelo produtor.

O trabalho vencedor foi desenvolvido em parceria com o RTV Bernardo e ATV Francine em Campo Alegre, juntamente com o produtor Donaldo de S. Freitas, na safra 2020/2021 na cultura da soja. Os critérios de avaliação foram execução, inovação, divulgação, criatividade e potencial de negócios. “O primeiro lugar significa que podemos fazer mais para os nossos clientes, agregando conhecimento e gerando melhores resultados, além de ser gratificante ter o nosso trabalho reconhecido”, afirma Michta.



EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Vanduir Luis Martini

1º VICE-PRESIDENTE
Ademar da Silva

2º VICE-PRESIDENTE
Valdemar Bordignon

DIRETOR GERAL
Flávio Marcelo Zenaro

DIRETOR ADMINISTRATIVO
E FINANCEIRO
Adriano Miguel Vilbert

SECRETÁRIO
Vilmar Camillo

CONSELHEIROS
Idilse Salette Canton Mosele
Carlos Filipini
Rogemar Hann
Paulo Nadir Zago
Jucilei Galante Lorenzetti
Revelino Luiz Abatti
Eliseu Luiz Balestrin
Daniel Guesser

CONSELHO FISCAL
Fernanda Ribeiro Basso
Gelsi Lourdes Maltauro
Claudir Luiz Dellagostin
Leinor Lampert
Mauro de Barba
Jacir Antonio Costa

REDAÇÃO
Herter Antunes
herter.antunes@coperdia.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Herter Antunes
Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO
Tarcio Eduardo Baron
tarcio.baron@coperdia.com.br
Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO
Rua Dr. Maruri, 1586
89700-156.
Fone: 49 - 3441-4200

TIRAGEM
13.000 exemplares

PUBLICAÇÃO
Virtual Propaganda e Publicidade

Impressão: O Jornal -
Concórdia/SC - (49) 3442-2914



site - www.coperdia.com.br
e-mail - coperdia@coperdia.com.br
tel/fax - (49) 3441 4200
Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
CEP 89700-156
Concórdia - Santa Catarina



▶▶ ESPECIAL 54 ANOS

Os 54 anos da Copérdia sob a ótica do presidente Vanduir Luís Martini

A Copérdia comemora 54 anos no dia cinco de setembro. O presidente do Conselho de Administração, Vanduir Luís Martini ressalta a importância do momento vivido pela cooperativa, o presente e o planejamento para o futuro visando a perpetuação. Na entrevista a seguir Martini destaca as ações para manter o ritmo de crescimento sustentado, os desafios que esperam a cooperativa, os caminhos para a consolidação dos pilares de gestão, a inserção da mulher e do jovem no cooperativismo e a sucessão na propriedade rural.

JORNAL COPÉRDIA – Como o senhor avalia o momento da Copérdia ao comemorar 54 anos?

VANDUIR MARTINI - Vivemos um período de construção como tem sido ao longo dos 54 anos de História. Os presidentes que me antecederam tiveram o mérito de pavimentar o caminho para a gente estar aqui hoje com outras pessoas cuidando os destinos presente e futuro da Copérdia em condições favoráveis. É um privilégio estar à frente do conselho de administração num momento ímpar que vive a cooperativa e, também, um compromisso de seguir com a missão assumida no passado. Estamos num momento de oferecer mais serviços aos cooperados, de melhorar as estruturas investindo como nunca foi feito. E estes investimentos estão sendo possíveis graças ao trabalho dos líderes que nos antecederam e tornaram a organização sólida. Estamos melhorando os processos operacionais, estruturais e funcionais.

JC – Presidente, quais são os grandes desafios para a atual administração?

MARTINI - Estamos vivendo um período de crescimento significativo da cooperativa. Se observarmos o faturamento de 2019, em torno de R\$ 1,5 bilhões e, esse ano, temos a real possibilidade de chegar aos R\$ 3 bilhões de faturamento. Olhar para esse cenário assusta pela responsabilidade de ter o discernimento de tomar as decisões olhando para esses indicadores. Não se cresce de qualquer jeito e não podemos crescer de forma desestruturada. Para crescer é necessário muito dinheiro. E a gente pensar em R\$ 1,5

bilhões a mais no faturamento, projetando 2021 com R\$ 3 bilhões, imagine o tempo que demanda para produzir esse resultado e o fluxo de caixa para permitir esse crescimento. E precisa ser feito em parceria com os fornecedores de insumos, agentes financeiros que emprestam dinheiro à cooperativa e os in-

vestimentos alinhados aos resultados. É um momento importante que a cooperativa vive em crescimento porque além de valores financeiros crescemos em número de unidades, volumes de produção, de colaboradores e número estável de cooperados, uma vez que muitos associados deixam a cooperativa, porém, outros chegam. São vários fatores que precisam ser observados e um dos grandes desafios é planejar o crescimento. Vamos admitir que a Copérdia dobre seu faturamento em dois anos é como colocar outra cooperativa dentro da atual e como vamos administrá-la? Temos que pensar no crescimento sustentável para a Copérdia, com segurança das suas atividades e atendimento aos cooperados.

JC – A Copérdia tem hoje diversas atividades, o planejamento futuro prevê a manutenção destes negócios ou ampliação?

MARTINI - Estamos abrindo o planejamento 2022 para o quadro social e conselheiros que fazem a interlocução com os associados. Alguns negócios precisam se fortalecer, especialmente as atividades ligadas a produção. Na área de cereais precisamos estruturar melhor as unidades, ampliar a capacidade de recebimento



de grãos e reduzir o déficit na produção de milho, além de se estruturar para garantir a sustentação das outras atividades como leite e carnes. Portanto, precisamos focar melhor algumas atividades, estamos atentos e pretendemos colocar mais força humana para melhorar alguns negócios. Num horizonte de curto prazo não vejo a Copérdia deixando algum negócio que tem. Em relação a novas atividades, temos que observar o que o mercado sinaliza. Já tivemos ofertas para compra de indústria diferente dos ramos que atuamos e declinamos por não estar no escopo do nosso trabalho e não entregar mais serviço ao cooperado. Pensar em novos negócios nos impõe avaliar que tipo de vantagens vamos oferecer em serviços ao quadro social. Estamos atentos, mas nesse momento não vamos agregar novas atividades no grupo de negócios da cooperativa.

JC – A Copérdia vive um bom momento, mas tem algumas preocupações como por exemplo a ameaça da Peste Suína Africana (PSA)?

MARTINI - A Copérdia está completando 54 anos e, nesse tempo, enfrentou períodos de preocupação em relação as questões sanitárias. A cooperativa não virou as costas para esse problema,

o padrão sanitário é uma das prioridades (sine qua non) porque sabemos das consequências não apenas da PSA, mas como de qualquer doença que possa afetar os nossos rebanhos. Os prejuízos econômicos são imediatos e não apenas no momento da contaminação, mas, também no futuro com sequelas econômicas à cadeia.

Dizimar um plantel e depois retomar do zero é complicado pela demora. A Copérdia está atenta, a equipe está preparada e estamos pedindo aos produtores que adotem medidas de preservação das propriedades, não permitindo o ingresso de pessoas nas granjas. Não há razão para pessoas que não fazem parte do sistema produtivo entrarem nas propriedades.

JC – Qual o papel da Copérdia na inclusão da mulher e do jovem no sistema cooperativo e a sucessão na propriedade rural?

MARTINI - As ações que adotamos podem não ser suficiente para obter as respostas que queremos. Mas avançamos bastante e hoje temos uma participação significativa de mulheres nos conselhos e negócios da cooperativa. Temos feito um esforço no sentido de contemplar mais mulheres e jovens nas operações da Copérdia. O Unicoper é a prova dessa inclusão com muitos jovens participando por iniciativa dos pais. E temos exemplo dentro de casa. O presidente Valdemar Bordignon trabalhou por 12 anos preparando pessoas, estruturando a organização. Tive a minha oportunidade em setores diversos até chegar à presidência. Então, a Copérdia deu um exemplo de como fazer um processo sucessório bem conduzido. Cheguei na matriz na função de comprador e fui me preparando com o respaldo do presidente à época. Na propriedade o modelo de sucessão deve ser igual, ou seja, os pais precisam transferir a gestão aos filhos aos poucos para que a transição ocorra tranquila, madura e

natural. As famílias podem ter a sucessão da Copérdia como referência para aplicar na propriedade. Dificuldades ocorreram na cooperativa e é natural que ocorram também na propriedade, mas o processo é construído.

JC – Presidente a Copérdia caminha a passos firmes rumo à perpetuação?

MARTINI - Acredito que sim e estamos trabalhando para a perpetuação. O crescimento da Copérdia é resultado do trabalho de quem nos antecedeu e o fruto do trabalho daqui para a frente será de quem vir a nos suceder. O que foi feito até hoje foi importante e necessário para a estrutura funcionar viabilizando a produção com produtividade. Para assegurar a perpetuação precisamos de um bom planejamento, estrutura e trabalho com base nos pilares que estão dando uma nova vida à cooperativa. Pilares que são muito mais do que simples palavras. Velocidade sugere ações rápidas sem perda de tempo nas respostas e anseios dos produtores com decisões ágeis. Aproximação preconiza estar mais perto do cooperado e existe espaço para tanto. Precisamos estar mais presente e envolvidos com o produtor, porém, o cooperado também precisa se aproximar mais da cooperativa. Por fim a Consolidação que prevê um ambiente capaz de oferecer os melhores serviços consolidando as atividades através de operações comerciais que atendam o cooperado da forma que ele precisa e merece. Seguindo essa linha, a perpetuação pode não ser fácil, mas, certamente será segura.

JC – Qual a mensagem do Presidente do Conselho de Administração aos cooperados e colaboradores no aniversário de 54 anos?

MARTINI - A palavra nesse momento é CONFIANÇA. Além de confiança a transparência, correção nas decisões, diálogo franco com os cooperados e colaboradores dizendo o que eles precisam ouvir no momento certo aprimorando assim as relações e a convivência. E, claro, todos vestindo a camisa Copérdia.

► ESPECIAL 54 ANOS

Zenaro vê cooperativa dando passos firmes rumo ao futuro

Ao comemorar os 54 anos da Copérdia, o Diretor Geral Flávio Zenaro, analisa o momento vivido pela organização, o sólido crescimento registrado nos últimos anos, a ampliação da área de atuação, o cumprimento dos pilares de gestão, a aproximação com o quadro de associados, os investimentos planejados, a robusta parceria com a Aurora Alimentos e o compromisso com a perpetuação da cooperativa. Detalhes dessa reflexão na entrevista a seguir.

JORNAL COPÉRDIA – Como você define o momento vivido pela Copérdia em seus 54 anos?

FLÁVIO ZENARO – A Copérdia vive um dos momentos mais importantes da sua História, reflexo da colheita do que foi plantado nas últimas gestões. A Copérdia, nos últimos anos, teve uma gestão focada no produtor associado, observando as necessidades e os interesses dos mesmos, preparando a cooperativa com mão de obra qualificada para oferecer o melhor ao quadro social, além de inovar com tecnologias modernas para o cooperado produzir com eficiência, qualidade e renda. À medida que o cooperado se fortalece, a cooperativa também se fortalece, afinal, é uma via de mão dupla. A

Copérdia tem uma visão aberta para o mercado e às novas tecnologias. Também diversificou as atividades e expandiu seus negócios observando as oportunidades. Além disso, mantém um alinhamento próximo com a Cooper Central Aurora, o que possibilitou chegar aos 54 anos vivendo um momento especial. As gestões do presidente Vanduir Martini e dos ex-presidentes Valdemar Bordignon e Neivor Canton, priorizaram a modernização da Copérdia posicionando-a cada vez mais próxima do quadro social.

JC – A Copérdia está preparada para o futuro em busca de sua perpetuação?

ZENARO – A Copérdia está, sim, preparada para seguir o caminho da perpetuação. Através dos pilares da gestão, velocidade, aproximação e consolidação, mais uma gestão eficiente, certamente são fatores que vão permitir a cooperativa estar cada vez mais sólida e maior.

JC – Quais são os grandes desafios da Copérdia para o futuro?

ZENARO – Percebemos que a todo momento enfrentamos um desafio maior, especialmente para sustentar o crescimento dos últimos anos. Há a necessidade de, cada vez mais, qualificar os profissionais à medida que vamos crescendo de forma exponencial. Uma das dificuldades é atender a demanda que nossas áreas têm por profissionais capacitados, para atender de forma eficiente os produtores. Então, equilibrar o crescimento com a qualidade dos

seus serviços prestados aos associados é um dos grandes desafios. Outro ponto que precisamos estar atentos é a capacidade da Copérdia em acompanhar as inovações e implantá-las nas mais diversas áreas, sendo um diferencial competitivo.

Também precisamos atender as diversas exigências e mudanças que o mercado e os modelos produtivos irão impor, sempre atentos a adaptabilidade de forma Técnica e Econômica dos nossos produtores. E, claro, precisamos estar ao lado dos produtores afim de possibilitar renda, qualidade de vida para a família e a sucessão familiar. As oportunidades existem, mas o crescimento precisa ser sustentado de forma organizada e profissional.

JC – A política de expansão vai seguir avançando como os últimos anos?

ZENARO – A Copérdia deu passos importantes nos últimos anos acompanhados de uma estratégia de sustentação à área de atuação onde iniciamos nossa história. Estamos expandindo para regiões produtoras de grãos, especialmente milho, para atender as demandas pelo cereal nas regiões tradicionais da Copérdia. A expansão vem alinhada com a diretriz de estar junto à Aurora dando sustentação ao crescimento da Central e fortalecendo os produtores nas áreas tradicionais da Copérdia, assim também oportunizamos o crescimento dos atuais produtores da Copérdia. O ingresso no Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul possibilitará esse fortalecimento.

JC – Quais os investimentos que estão previstos para os próximos anos?

ZENARO – Os investimentos planejados são focados na estratégia da consolidação da cooperativa. Não podemos abrir mão de aproveitar as oportunidades de produção e comercialização de insumos nas



FLÁVIO ZENARO - Diretor Geral da Copérdia

regiões onde atuamos bem como nas novas regiões para consolidar nosso trabalho. Estes investimentos futuros estarão alinhados para dar sustentação a demanda dos produtores. Cada vez mais estaremos focados na busca pela produção de grãos para dar segurança ao abastecimento de nossas cadeias produtivas de suínos, leite e aves. E todos, alinhados com a diretriz de estar próximo ao cooperado, produzindo, comercializando e aproveitando as oportunidades de crescimento da Aurora e fortalecendo os nossos produtores.

JC – Qual a mensagem para o quadro de associados e colaboradores?

ZENARO – A palavra é “Gratidão” a todos os produtores por participarem

cada vez mais, produzindo e comercializando com a Copérdia, nos orientando os caminhos a serem percorridos através de suas dificuldades diárias, oportunizando aos nossos colaboradores as orientações técnicas e a implantação das inovações e, assim, nosso papel enquanto cooperativa se confirma. Agradecemos também os colaboradores, pois fazem deste trabalho o seu lar e tenho certeza que nossas equipes vem todos os dias para o trabalho com o sentimento de estar ajudando a construir algo de valor e que proporciona a qualidade de vida a muitas famílias. Enfim, ser Copérdia é ter a convicção que aqui as pessoas, sejam produtores, colaboradores e familiares, todos são importantes e fazem a diferença.

Cada vez mais estaremos

focados na busca pela produção de grãos para dar segurança ao abastecimento de nossas cadeias produtivas de suínos, leite e aves. E todos, alinhados com a diretriz de estar próximo ao cooperado, produzindo, comercializando e aproveitando as oportunidades



► TECNORTE 2022

Evento prioriza inovação e tecnologias em busca de excelência no agronegócio

Com a presença da direção da Copérdia, representantes de empresas expositoras e organizadores, a Regional Um fez o lançamento do Tecnorte no dia cinco de agosto em Canoinhas.

passa e desperta o interesse não apenas dos associados da Copérdia, e de toda a sociedade. “O evento cresceu, se consolidou e na quinta edição teremos 120 expositores comprovando a pujança e a importância do Tecnorte”, avalia.

Perin revela que na quarta edição, além de novidades tecnológicas, foi realizada exposição de novilhas, bezerras e ovinos o que será repetido esse ano. “Foi a nossa primeira experiência expondo animais e teve boa repercussão, assim, na quinta edição teremos novamente a presença de animais”, assegura.

O gerente pontua, contudo, que mesmo com espaço importante para a exposição de animais, o Tecnorte será voltado para a difusão de novas tecnologias. “Na edição do ano que vem teremos tudo o que foi apresentado na quarta edição, porém, priorizando novas

De acordo com o gerente regional e coordenador do evento, Ivan Perin, o encontro foi concorrido comprovando o interesse dos parceiros na quinta edição do evento. “O lançamento do Tecnorte foi um sucesso e tivemos a certeza de que faremos um evento marcante em 2022”, comenta Perin.

Ele ressalta que o evento está consolidado, vem encorparando a cada ano que



IVAN PERIN: coordenador do Tecnorte falando no dia do lançamento do evento

tecnologias, da agricultura 4.0 que já é uma realidade”, observa, lembrando que a Copérdia é uma cooperativa inovadora e em todos os eventos como Tecnorte e Tecnoeste busca inovação soluções tecnológicas para o campo.

Na edição de 2022, segundo Perin, o Tecnorte terá estação meteorológica, demonstração de prática de agricultura de precisão, sementes de milho, soja e pastagem, manejo, máquinas e equipamentos, além de palestras voltadas à agricul-

tura e pecuária num espaço protegido e confortável. “O visitante terá conforto para visitar os expositores com ruas cobertas, mobilidade, palestras em ambientes climatizados para que todos se sintam em casa”, conclui o coordenador.

CHEGOU MITRION™

SUA SOJA BLINDADA CONTRA AS DOENÇAS.

É potência que você quer? Experimente ver bem de perto a potência no controle, de um jeito que você nunca viu.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

Aproxime seu celular com a câmera aberta e descubra.



Mitrion™

syngenta.

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA. PRODUTO EM FASE DE CADASTROS ESTADUAIS

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

UMA VIA DE MÃO DUPLA

Gesuíno Galon: Uma história de vida e uma forte relação com a Copérdia

Os programas de qualidade da Copérdia são responsáveis por levar mais conhecimento às propriedades, e trazem resultados significativos para o dia a dia no campo. Além de permitirem que os produtores melhorem os processos, os programas contribuem com a rotina de trabalho, favorecendo cada procedimento.



PORTAL da propriedade da família Galon



PROPRIEDADE da família Galon

O produtor Gesuíno Galon, do município de Lindóia do Sul, é um dos beneficiados por essas iniciativas. Segundo ele, os programas são essenciais para a condução das atividades na propriedade onde residem. “No programa De Olho, a prioridade é a organização, a limpeza e outros fatores que

nos fazem se sentir bem em morar nela. Já o programa QT Rural abrange a parte financeira”, relata.

Gesuíno é associado da Copérdia há 40 anos, e enxerga na cooperativa uma verdadeira família de sucesso. “Fiz parte do quadro de líderes, e somos parceiros nas atividades de leite e suí-

nos. Através dos técnicos, das atividades, e do pessoal da filial, conseguimos ser bem atendidos”, explica.

A cada ano, a Copérdia segue ajudando muitas famílias em novas conquistas, pautadas em um crescimento que vai ao encontro das demandas do campo e de quem trabalha nele.

Aliados para a adubação de sistema

Construa perfil e fertilidade de solo e tenha altas produtividades.

Amigo produtor, você já sabe que é importante realizar um **planejamento de adubação** para o ano inteiro, não somente durante a safra, pois o solo fortalecido e cuidado gera melhores resultados.

Assim é a **Adubação de Sistema** e, com **SulfaCal** e **Sulfmais**, você garante balanço nutricional no sistema de produção durante todo o ano, construindo um **solo mais rico e preservado**, sinônimo de resultados a longo prazo.

Preserve o solo e alcance o melhor, cuidando do seu **maior patrimônio** o ano inteiro.

maxisolo
Divisão de Nutrição Vegetal



SulGesso
INDÚSTRIA E COMÉRCIO SA





Fatos & Fotos

Eventos Copérdia



Prefeito de Barra do Rio Azul na Copérdia

O prefeito de Barra do Rio Azul, Rio Grande do Sul, Marcelo Arruda, visitou a Copérdia e foi recepcionado pelo presidente Vanduir Martini e diretores, no dia nove de agosto. A Copérdia atua no município gaúcho com fomento de suínos e aves e venda de insumos agrícolas através das filiais da região. Barra do Rio Azul está situado no Norte/Oeste do RS, a 30km de Erechim, tem 147 km² e uma população em torno de 1.700 habitantes, de acordo com o IBGE. Martini e Arruda conversaram sobre vários assuntos na sala presidencial.



A importância da Copérdia para o desenvolvimento regional é imensurável. Em Concórdia, por exemplo, é o segundo maior empreendimento na contribuição com o movimento econômico do município. A segurança que a Copérdia dá aos seus associados na produção de seus produtos, fez com que chegassemos ao primeiro lugar em Santa Catarina no Movimento Econômico gerado pelo agronegócio. Essa conquista inédita mostra a força do agro e o quanto ainda ele pode crescer. E a Copérdia tem participação decisiva pois atua forte na difusão de tecnologias que aprimoram a produção e facilitam a vida do homem do campo. Fica aqui o nosso reconhecimento e gratidão por tudo o que a Copérdia representa para o nosso município e o Estado. Parabéns a todos os colaboradores e associados pelos 54 anos da cooperativa.

Rogério Luciano Pacheco
Prefeito de Concórdia



Diretor da FABET na Copérdia

O diretor da Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte - FABET -, Herbert Kaiser, esteve na Copérdia no início de agosto em visita ao presidente Vanduir Martini. A FABET tem uma história de trabalho e educação no transporte auxiliando motoristas e empresas em relação ao trânsito responsável e humano com propósitos compatíveis com as necessidades atuais e disposta a formar profissionais através da educação no trânsito para preservar vidas e patrimônio e dispostos a crescer e influenciar positivamente a sociedade a sua volta. Kaiser aproveitou para cumprimentar a Copérdia pelos 54 anos comemorados no dia cinco de setembro.

Lançamento do Tecnoeste

Presidente da Copérdia, Vanduir Martini, presidentes do show Tecnológico Rural do Oeste Catarinense - TECNOESTE -, Valdemar Bordignon e Rudinei Sterkoter, coordenador geral do evento, Flávio Zenaro e o Prefeito de Concórdia, Rogério Pacheco, conversaram sobre o Tecnoeste, durante o lançamento do evento, no dia nove de agosto na ACERCC, em Santo Antônio. Pacheco sempre foi um apoiador do Tecnoeste e tem sido parceiro em demandas importantes encaminhadas pela Copérdia e IFC com o objetivo de melhorar a estrutura geral do parque onde é realizado o evento.



Seminário de agricultura

A Copérdia realizou no dia 10 de agosto o II Seminário de Agricultura Online. O auditório da matriz foi adaptado como estúdio para a realização do evento que contou com duas palestras de alto nível para falar sobre qualidade das plantas e cigarrinha do milho. A primeira foi ministrada por Luiz Gustavo, engenheiro agrônomo diretor do grupo Floss e a segunda com o também engenheiro agrônomo, pesquisador da área de entomologia da Epagri/Cepaf, Leandro do Prado Ribeiro.

▶▶ VOLTA ÀS ORIGENS

Giovana deixou o trabalho na cidade para voltar ao campo

Formada em Administração, ela aceitou o convite do pai Jacir Zantatta para cuidar da granja de suínos e dar continuidade ao negócio da família.

No município de Ipumirim, na comunidade de Linha Varanal, a história da família Zanatta mostra a paixão pela suinocultura e pela Copérdia. Jacir Zantatta foi um dos pioneiros na produção de suínos em meados de 1982. O negócio cresceu junto com a cooperativa, e chegou ao ponto em que a filha Giovana Zantatta Michielin decidiu largar o emprego na cidade e voltar para casa para ajudar a cuidar da propriedade.

Giovana saiu de Linha Varanal para trabalhar e estudar. Se formou em Administração de Empresas e abriu um negócio próprio. Mas a falta de mão de obra na propriedade do pai fez com que ela e o esposo repensassem a vida profissional. “Eu via uma propriedade tão bem estruturada, que não podia acabar por falta de pessoas para trabalhar. Voltei para fazer a sucessão e queremos crescer na atividade”, afirma.

Atualmente, Jacir, a esposa Marina e a família dos

filhos André e Giovana são quem mantêm duas propriedades com produção de suínos. Em uma delas, são 300 matrizes e, na outra, o crechário para 5.300 animais. “Me sinto orgulhoso por ter os filhos tocando o nosso negócio”, afirma Zantatta, que é um grande defensor do cooperativismo.

Jacir Zantatta foi um dos primeiros integrados da Copérdia no município de Ipumirim e gosta de contar como foi recebido lá em 1982, quando falou que pretendia ser suinocultor. “A cooperativa é como uma mãe para mim. Quando comecei a minha vida até procurei outras empresas, que deram risada porque eu tinha apenas duas porcas e trabalhava por dia”, relata, com emoção.

A parceria se mantém há quase 40 anos e cresce cada vez mais. “Graças à Copérdia eu progredi e consegui me manter”, recorda. Com o crescimento da atividade, Zantatta precisou ampliar a mão de obra na granja e



GIOVANA voltou para a propriedade para auxiliar o pai

convidou a filha Giovana para retornar para casa.

A administradora de empresas ressalta que no campo também há metas e desafios. “Temos que buscar qualidade para ter mercado. O cliente exige

um produto diferenciado e nós precisamos produzir mais e melhor”, afirma Giovana. Segundo ela, a gestão de uma propriedade rural precisa seguir as mesmas técnicas de uma empresa de qualquer outro ramo. “A concorrência existe e quem não inova acaba ficando para trás”, acrescenta.

Giovana tem um olhar mais voltado à gestão, mas também trabalha na produção. Ela diz que o conhecimento que obteve na faculdade ajuda bastante, mas a maior inspiração é o que aprendeu com a experiência do pai. “A vida inteira ele atuou na suinocultura e pagou a minha faculdade criando suínos. O pai é um espelho para nós”, conta.

Jacir Zantatta gosta de ter os filhos Giovana e André, que é técnico Agrícola, trabalhando juntos e cuidando dos negócios da família. E se depender da empolgação dos netos Davi Luiz e Matheus, a propriedade da família Zanatta ainda terá muita história para contar.

“A cooperativa é como uma mãe para mim. Quando comecei a minha vida até procurei outras empresas, que deram risada porque eu só tinha apenas duas porcas e trabalhava por dia”.



DAVI e Matheus acompanham o avô nas granjas

▶▶ EMPREENDEDOR

Douglas Albara deixou de ser técnico e se tornou produtor

Douglas Albara foi balconista e técnico da Copérdia. Agora decidiu cuidar da própria granja e se dedicar apenas à produção de suínos.

Formado em técnico Agrícola, o jovem Douglas Albara, 29 anos, conhece bem os dois lados da moeda. Por sete anos, ele atuou na Copérdia, começando como balconista na loja de Jaborá até chegar a técnico na área de suinocultura para terminação. Neste ano, ele decidiu se tornar produtor. Douglas deixou de orientar os suinocultores para ser um deles, e colocar em prática na própria granja tudo o que sempre ensinou.

O rapaz viu no agronegócio a possibilidade de ganhar mais dinheiro e ter uma vida menos agitada. E a cooperativa tem grande responsabilidade nessa decisão.

“Quando participamos dos cursos como o QT e a Unicoper, vimos bastante juventude. A Copérdia nos mostra que o campo é vantajoso, por isso muitos jovens estão ficando em casa ou voltando da cidade”, afirma.

Em quase 54 anos de história, a Copérdia viveu vários momentos. Em meados dos anos 2000 era forte a visão de que o sucesso estava em estudar e deixar a propriedade rural. Atualmente, Douglas e muitos outros associados da cooperativa são a prova de que o jogo virou. A tecnologia, o conhecimento, o suporte técnico e uma nova mentalidade levaram qualidade de vida ao campo.

“A Copérdia nos mostra que o campo é vantajoso, por isso muitos jovens estão ficando em casa ou voltando da cidade”.

Visão de futuro promissor

A propriedade de Douglas fica na comunidade de Linha São Luiz, interior do município de Jaborá. Antes de adquirir o imóvel, o técnico havia mostrado essa oportunidade de investimento a vários suinocultores que atendia.

Como ninguém apostou na ideia, Douglas comprou a granja em 2019 e no ano passado iniciou os investimentos. “Comecei com a creche para 5.300 animais e vamos aumentar para 10 mil”, conta. Foi justamente essa possibilidade de ampliar o negócio que obrigou Douglas a escolher entre continuar como técnico da

Copérdia ou ser um associado. “Para mim é muito mais vantajoso ser produtor”, acrescenta.

A visão técnica é outro diferencial que torna a atividade um bom negócio. “Até pode ter crise, mas quem trabalha com base nos resultados não precisa ter medo de investir”, aconselha.

DOUGLAS e a filha Nicoli, 7 anos, gostam de cuidar dos animais e da vida no campo





▶▶ NA LIDA HÁ 45 ANOS

Paixão pela suinocultura e pela missão de cooperar

Em mais de cinco décadas de atividades, a Copérdia ajuda a manter os jovens no campo e levar qualidade de vida aos associados.



Antônio Bento Machado (54) é produtor de suínos há 45 anos e tem a mesma idade que a Copérdia. Bem-humorado, ele gosta de dizer que em meados de 1967 só surgiram coisas boas: a cooperativa, o fusquinha 66 e o próprio nascimento, é claro!

Machado gosta de fazer brincadeiras, mas leva muito a sério a profissão escolhida por ele e por toda a família, que é criar suínos. Tanto que a granja é exemplo de excelência na produtividade, com média de 30 leitões/ano por fêmea.

Todos os dias Antônio, a esposa Ana Maria e os filhos Leonardo e Mateus começam a lida na granja por volta das 6h30. A sobrinha Francieli também auxilia nas atividades. Afinal, é preciso cuidar de 120 matrizes e dos leitões, que che-

gam quase a 600 animais.

Em 54 anos de trajetória, a cooperativa já teve inúmeros papéis na vida dos produtores. Ela surgiu para resolver o problema de armazenagem de grãos, mas atualmente é uma fomentadora dos avanços em produtividade, da sucessão familiar e da qualidade de

vida no campo.

Mateus Machado, 20 anos, compactua com esses propósitos e é um defensor da tecnologia no agronegócio. “Cada vez mais precisamos buscar resultados. Quem não fizer isso ficará para trás e será apenas mais um. A Copérdia está sempre nos auxiliando com assistência técnica, com novas ideias e nos ajuda a crescer”, afirma o rapaz.

Na granja da família Machado são usados programas de gestão, principalmente o S4 da parceira Agriness. “Com o celular

temos todas as informações da granja na mão”, ressalta Mateus, que está fazendo faculdade de Gestão em Agronegócio. O irmão mais velho, o Leonardo, já é formado em Administração. Eles têm projetos para permanecer na propriedade e agregar valor ao produto.

Antônio Machado diz que não é mais possível se manter na atividade sem evoluir. “Quando eu comecei na suinocultura, a porca que desmamava oito leitões era a melhor. Hoje a média precisa ser de 14 ou 15 leitões”, compara.

O TRABALHO DOS irmãos Mateus (E) e Leonardo e dos pais Antônio e Ana Maria é exemplo de excelência em produtividade

Embora ele não goste muito de lidar com a tecnologia no dia a dia, Machado incentiva os filhos a inovar. “Não tem como competir sem se atualizar. Eu gosto muito de fazer isso e já sobrevivi a muitas crises da suinocultura. O produtor que é organizado, sempre se dá bem”, finaliza.

“Cada vez mais precisamos buscar resultados. Quem não fizer isso ficará para trás e será apenas mais um”.

PRADO
saúde animal



Atoxin®

O produto contra o efeito das micotoxinas especialmente desenvolvido para ruminantes.

Suplemento vitamínico mineral, enriquecido com adsorvente de micotoxinas e protetores hepáticos. Ingredientes selecionados para reduzir perdas produtivas e reprodutivas, ocasionadas pelas toxinas.

Atoxin é uma marca registrada do Laboratório Prado.

0800 646 2026
laboratorioprado.com.br

►► PRODUÇÃO DE LEITE

Tempos Modernos

Família Wehebrink foi uma das pioneiras na região a investir em robôs para a ordenha. O resultado foi mais leite e menos trabalho.

Ele é um entusiasta da tecnologia! Fritz Wehebrink sempre está com o pensamento lá na frente, quando o assunto é modernizar a produção. A história da família, que reside na comunidade de Linha Lajeado dos Fortes, interior de Seara, já esteve em destaque na imprensa nacional por causa desse olhar futurista.

A propriedade da família Wehebrink foi uma das primeiras em Santa Catarina a robotizar a ordenha. É isso mesmo, dois robôs tiram o leite das 124 vacas em lactação, e já encaminham diretamente para o resfriador. “Se não fosse pelo pai,

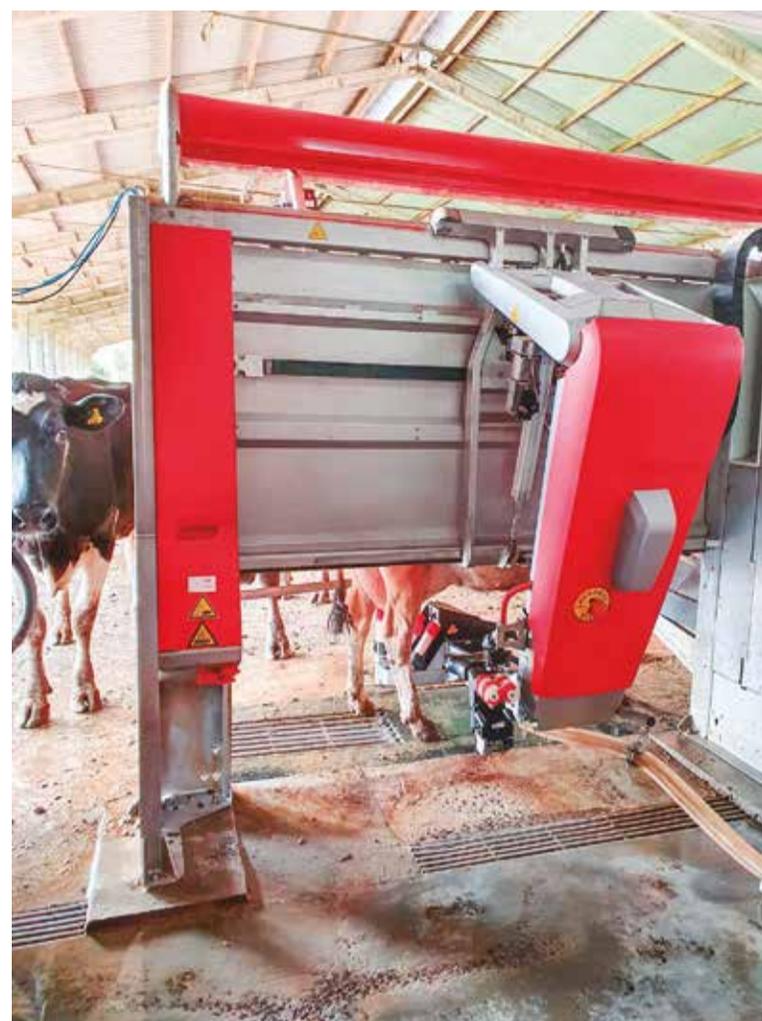
não teríamos os robôs”, diz o filho Daniel.

A visão de Fritz em relação ao papel do produtor é bem alinhada com o que a Copérdia procura fazer ao longo de quase 54 anos de história. A cooperativa se preocupa em buscar alternativas para melhorar a produtividade, aumentar a renda dos associados, evoluir na qualidade dos produtos e proporcionar mais conforto à vida de quem vive do agronegócio.

Fritz defende que o produtor deve estar focado em aprimorar a qualidade do produto e não se preocupar em fazer o preço. É

exatamente isso que diz o gerente de Fomento de Leite da Copérdia, Flávio Durante. “O produtor precisa buscar eficiência da porteira para dentro, fora dela é com o mercado”, destaca.

Flávio Durante enfatiza que o cooperativismo busca muito mais que uma relação comercial, de compra e venda. “Primeiro nos preocupamos com o desenvolvimento do produtor, depois com a compra do leite”, frisa. Para isso, a Copérdia dispõe de um corpo técnico que auxilia a melhorar a produção e o produto, cuida da nutrição, olha para a gestão da propriedade e defende a qualidade de vida dos trabalhadores do campo. “Nós estamos contentes com a Copérdia e eles com nós”, acrescenta Fritz.



ROBÔS fazem de três a cinco ordenhas por dia

Produtividade

A expectativa era aumentar a produção em quatro litros de leite a mais por vaca, mas chegou a quase seis. Fritz vê o ganho de produtividade como um dos principais benefícios.

A ordenha 24 horas por dia auxilia muito para evitar doenças e melhorar a produtividade. Quando as vacas sentem necessidade de alimento ou percebem que estão com o úbere cheio, elas vão até o robô. A média varia entre três e cinco ordenhas diariamente. Como as vacas são identificadas por um colar, se elas forem mais vezes até o robô ele irá expulsá-las.

Menos doenças

Outra grande vantagem é a redução de doenças. Os robôs conseguem tirar a quantidade certa de leite de cada teto. “Cerca de 30% dos casos de mastite são causados por erro de ordenha”, afirma Fritz. A vida produtiva dos animais também se torna mais longa pela redução do estresse. “Vaca gosta muito de rotina”, enfatiza Angélica.

Mais qualidade

Além da ordenha, o robô também faz a higiene dos tetos das vacas. Isso significa que não há contato manual neste processo. O técnico da Copérdia que atua na região de Seara, Jean Carlos Gusatto, diz que o leite recolhido na propriedade da família Wehebrink atinge 100% dos padrões de qualidade.

Gusatto explica que o equipamento faz a desinfecção e a ordenha individual de cada teto. A máquina também consegue fazer uma leitura infravermelha da qualidade do leite e descartar os jatos. “Se tiver células de contagens somáticas, o robô automaticamente descarta o leite”, detalha o técnico.

A história da família Wehebrink é um exemplo de como a tecnologia é uma importante aliada do agronegócio. Com visão, amparo e esforço, o resultado na propriedade deles é de mais leite e menos trabalho!



FAMÍLIA WEHEBRINK planeja novos investimentos em tecnologia para a produção de leite

Por que modernizar a produção?

Os robôs foram instalados em 2017 e na época o investimento foi de aproximadamente R\$ 1,1 milhão. A família Wehebrink já conseguiu pagá-los e planeja os próximos passos, que são climatizar o ambiente onde ficam as vacas.

Redução da mão de obra

A dificuldade de encontrar mão de obra foi o que mais pesou na decisão de modernizar o sistema. Atualmente, apenas a família trabalha na propriedade. Fritz, Veroni, Daniel, Angélica e Lidiane dão conta de produzir o alimento das vacas, cuidar dos animais e monitorar o funcionamento dos robôs.

▶▶ NOVAS TECNOLOGIAS

Modernizar é preciso

Copérdia aposta no sistema inteligente para gerar informações em tempo real na suinocultura. Mauro De Barba acreditou na ideia e já colhe os benefícios.

Mais qualidade, menos esforço e lucro maior. Essa combinação já deixou de ser um sonho e se tornou realidade para muitos produtores associados da Copérdia. Mauro De Barba, suinocultor em Linha Ficagna, interior de Joaçaba, acreditou na automação da atividade e não pensa em voltar ao sistema de antes. “Nem teria mais condições. Tenho problemas de saúde

e, se fosse para tratar tudo manual, eu teria que pensar em fazer outra coisa”, afirma.

Na granja são 980 suínos para terminação, que ficam em um chiqueiro bastante automatizado. A tecnologia controla a temperatura do local e da água, umidade e nível de CO₂. “A cada dois segundos os sensores fazem a leitura e, conforme a necessidade, movimentam as

cortinas”, explica Mauro. Além de reduzir o trabalho manual, aumenta a eficiência do controle.

Os comedouros também são automatizados. Há tabelas com a quantidade de ração ideal e a máquina se encarrega de fazer a distribuição aos cochos. Mesmo assim, é necessário verificar se o alimento chegou na quantidade certa e acompanhar o desenvolvimento dos suínos. “Quatro vezes ao dia conferimos se o sistema está funcionando bem e se há animais doentes”, comenta o produtor. O resultado tem sido menos conversão alimentar e mais alinhamento nos lotes.



GRANJA DE 980 suínos para terminação é mantida com mão de obra familiar



Parceria que dá certo

Mauro De Barba trabalha com suinocultura há 25 anos e sempre gostou de aprimorar os processos. Desde que a Coperio foi incorporada pela Copérdia em 2013, ele é integrado e encontrou na cooperativa o incentivo necessário para evoluir na atividade.

Foi em 2016 que ele percebeu que era preciso ampliar a produção e se deparou com a dificuldade de mão de obra qualificada e disponível. Quem cuida

da granja, atualmente, é a família de seis pessoas. “Se eu não tivesse automatizado, precisaria de pelos menos mais duas”, ressalta.

A Copérdia acompanha de perto a evolução do mercado e leva soluções que aumentem a renda dos associados e melhorem a qualidade de vida. O gerente de Suinocultura, Arlan Lorenzetti, diz que a tecnologia deve ser vista como uma parceira. “Ela nunca vai substituir a visão do produtor. O objeti-

vo é melhorar os resultados técnicos e financeiros, com menos esforços”, frisa.

Mauro considera que os investimentos da Copérdia em inovação tecnológica, melhoramento genético e sanidade foram fundamentais para os avanços do setor. “Sempre fui bem assessorado pelos técnicos e gestores. Eles são muito empenhados tanto pelo crescimento da cooperativa, quanto ao progresso do produtor”.

Busca constante pela eficiência

A Copérdia trabalha há anos pelo desenvolvimento da produção de suínos. Desde que ingressou na atividade, em 1982 sempre esteve atenta às necessidades do mercado e dos produtores.

Lorenzetti ressalta que em parceria com a Agriness, a Copérdia será a primeira cooperativa do mundo a desenvolver uma plataforma de gestão integrada, que vai melhorar a eficiência

da produção de suínos. Com o uso da tecnologia será possível gerar dados em tempo real e se antecipar aos problemas.

Modernizar a produção é um caminho sem volta para o setor produtivo. Já chegou a era da tão falada suinocultura 4.0. E quando o produtor consegue se adaptar às mudanças e encontra o apoio que precisa, o sucesso vem como consequência.



MAURO DE BARBA trabalha com suinocultura há 25 anos e sempre buscou inovações

▶▶ SUINOCULTOR

Bordignon conta como foi o início do negócio na família

Valdir Bordignon, 67, é produtor de Seara, associado há mais de 30 anos da Copérdia, defensor do cooperativismo e cliente fiel da Copérdia



BORDIGNON com a Ford F4000 que era utilizada para transporte de suínos

Valdir é irmão do segundo vice-presidente e diretor estratégico da Copérdia, Valdemar Bordignon com quem mantém uma sociedade para produção de grãos e leitões com 400 matrizes, numa área de 200ha na comunidade de Rui Barbosa, Seara.

Ele conta fatos curiosos sobre o início da produção de suínos no começo dos anos 90. Como à época não

havia disponibilidade de fêmeas na região e alternativa encontrada era trazer leitões de Itaqui, RS, da empresa IARGO que produzia fêmeas de boa linhagem para a época.

O transporte, segundo Bordignon, era feito em lotes de 28 fêmeas por carga numa F-4000 de Itaqui até Seara onde as leitões eram levadas para cobertura no sistema tradicional com machos (a inseminação artificial chegou depois), após 10 horas de viagem para percorrer os 700 km que separam Seara de Itaqui.

Bordignon revela que o transporte era feito com paciência e cuidados na carroceria de uma F-4000 aberta onde os animais enfrentavam 10 horas em rodovias com uma única parada rápida para o almoço. “Era um intervalo de meia hora para almoçar, molhar as leitões e abastecer a caminhoneta para seguir viagem”, recorda. A aquisição das fêmeas no Rio Grande do Sul foi viabilizada por

um irmão do Valdir que cursava veterinária em Pelotas e conhecia a empresa produtora de fêmeas.

Bordignon conta também que foram menos de dez viagens feitas com leitões compradas em Itaqui. Em seguida a solução foi encontrada na região com apoio da Aurora para o fornecimento de leitões. A partir daí, continuou na estrada fazendo o transporte de suínos gordos para os frigoríficos da Aurora. “Levava suínos e trazia insumos para a propriedade para aproveitar a viagem”, relembra.

Bordignon sempre foi protagonista dos negócios da família por se envolver nas atividades diárias, na produção de grãos para alimentação, plantação de culturas de inverno e transporte de suínos. “Alguém

tinha que ajudar os pais na propriedade e, eu, como segundo filho fui escolhido. Não me arrependo”, afirma.

Bordignon conta ainda que à época tudo era muito diferente do que é hoje na suinocultura. Segundo ele era um período de animais com padrão genético modesto, transporte era precário feito em cargas abertas, as instalações eram simples e a expertise era precária.

Bordignon acumulou uma bagagem de mais de 50 anos na atividade de suínos. Iniciou aos 12 com o pai Rosimbo na produção de fêmeas para o Frigorífico Seara. “Dei os primeiros passos na suinocultura cedo e passei a vida envolvido com a atividade”, ressalta.

Segundo ele, hoje é tudo diferente com os recursos de novas tecnologias para o campo, nada é feito de forma braçal como naquela época em que o plantio, limpeza e a colheita eram feitos no braço, hoje as máquinas fazem tudo. “Outros tempos, com certeza”, assinala.

Além da produção de grãos, Bordignon cultivava aveia e azevém no período de inverno para cobertura e pastagem. Do total de 200 hectares, 45 ha são cultivados no sistema mecanizado. “Poderíamos plantar mais, terra a gente tem, mas como não existe mão de obra, então plantamos onde é possível fazer com máquina e o restante fica com mata nativa”, conta.



VALDIR BORDIGNON e esposa na varanda da casa



ARTEFATOS ARABUTÃ

49 3448 0038 ☎ 49 99960 0339

SC-154, Km 100 | Arabutã-SC | Cep: 89740-000

contato@artefatosarabuta.com.br | www.artefatosarabuta.com.br

Entregamos sua obra com a chave na mão!

HÁ 22 ANOS ESPECIALIZADA EM CONSTRUÇÕES RURAIS.





► VISÃO

“Temos que acompanhar o mercado e não podemos ficar parados no tempo”



FAMÍLIA LAMPERT vê no cooperativismo o amparo para evoluir na atividade

Leinor Lampert diz que a busca pela excelência no meio rural deve ser constante. “Quem não investir, automaticamente estará fora da atividade”, aconselha.

Linha Olinda, interior do município de Água Doce, tem uma visão bem clara sobre isso. “Temos que acompanhar o mercado. Quem não investir, automaticamente estará fora da atividade”, ressalta.

Ao longo de 54 anos a Copérdia acompanhou várias transformações na forma de produzir e nas necessidades dos produtores. Leinor Lampert foi testemunha de muitas delas. Da mesma forma que a cooperativa busca estar atualizada e levar aos associados as inovações, o produtor também tem sede de conhecimento. “Essa parceria é interessante. O pessoal sempre procura trazer novas tecnologias e os técnicos nos incentivam a buscar melhores resulta-

dos”, comenta.

Na propriedade de 32 hectares há produção de suínos e bovinocultura de leite. São 53 vacas em lactação e 880 animais para terminação. Leinor, a esposa Josiane e o pai Romaldo são quem mais cuidam das atividades. A mãe Leoni faz os trabalhos da casa e ajuda a tomar conta dos netos Mariana e Felipe. Toda a família contribui para manter os negócios.

Sempre que há oportunidade, eles participam dos cursos de qualificação oferecidos pela Copérdia. Assim que concluírem as aulas do “De Olho na Propriedade Rural”, o próximo passo será conquistar a certificação de Propriedade Rural Sustentável Aurora (PRSA), o que é motivo de orgulho.

“Investir em melhoria genética e equipamentos eleva a qualidade do produto e dá mais competitividade ao negócio”.

A tecnologia como aliada

O técnico da Copérdia, Rodolfo Danilo Bonissoni, é quem acompanha a produção de suínos na propriedade da família Lampert. Ele observa que o mercado está tão aquecido em busca de resultados e inovação, que a tecnologia surge como a grande aliada dos produtores. “Investir em melhoria genética e equipamentos eleva a qualidade do produto e dá mais competitividade ao negócio”, afirma Bonissoni.

Leinor concorda com ele e coloca em prática. “De tão rápido que anda a tecnologia, o que fizemos ontem, hoje já mudou e evoluiu. Nós precisamos

acompanhar o mercado e fazer novos investimentos. Não podemos ficar parados no tempo”, recomenda.

A Copérdia é parceira dos associados ao incentivar o aprimoramento da produção, apresentar novas tecnologias e oferecer assistência técnica para que os benefícios aconteçam na prática. “Começamos no cooperativismo com o meu avô e tenho orgulho da nossa propriedade servir de exemplo para outros produtores”, frisa Leinor. Segundo ele, é preciso evoluir em máquinas e organização, mas jamais deixar de lado o bem-estar das pessoas que se dedicam ao campo.



BONISSONI (e) e Leinor defendem a tecnologia como aliada dos produtores

Mais resultado para a sua lavoura

- + DUPLA PROTEÇÃO
- + APROVEITAMENTO
- + PRODUTIVIDADE
- + RENTABILIDADE

DISPONÍVEL NAS LOJAS DA SUA COOPERATIVA COPERDIA

O DCD retarda a formação de NO_x no solo através da interferência na atividade das bactérias do gênero Nitrosomonas.

O NBPT retarda a ação da enzima urease na ureia, mantendo-a mais tempo no solo e reduzindo a perda por volatilização.

▶▶ COPÉRDIA 54 ANOS

Cooperativa mantém ações de preservação do meio ambiente

A Copérdia vem se notabilizando nos últimos anos pelas ações inovadoras com a difusão de novas tecnologias, disponibilizando ferramentas para a agricultura 4.0, se expandindo, mas sempre pautada na preservação dos recursos naturais. A engenheira ambiental Samara Romani destaca que a produção com sustentabilidade e respeito ao meio ambiente são prioridades da organização. “Temos ações de rotina que preservam o meio ambiente em todas as atividades”, ressalta.

Meio Ambiente

De acordo com ele, a Copérdia desenvolve várias ações de proteção e preservação ao Meio Ambiente. São programas voltados aos associados que desenvolvem atividades agrícolas e agropecuárias com as unidades da cooperativa. Entre as atividades estão:

- Licenciamento Ambiental e Boas Práticas ambientais aplicadas a

todas as unidades da Copérdia na suinocultura, bovinocultura cultura de leite e aves;

- Assistência técnica no tratamento de dejetos;
- Recolhimento de resíduos de saúde animal nas propriedades dos associados, pelo Programa Coleta Segura;
- Controle de Pragas e Roedores.

Programa Coleta Segura

A engenheira revela também que o Programa Coleta Segura, implantado em 2013, consiste em recolher frascos e resíduos de vacinas, medicamentos e saneantes gerados nas propriedades rurais assistidas pela cooperativa. Estão, segundo ela, envolvidos no projeto os setores de suinocultura, bovinocultura de leite e agropecuária. “Os frascos recolhidos têm o tratamento e destinação final adequada com o objetivo de regularizar as propriedades rurais associadas à cooperativa de acordo com a legislação ambiental”, relata.

Ela diz ainda que o Departamento Ambiental da Copérdia trabalha para atender as condições de armazenagem, coleta, transporte, tratamento e destino final das embalagens. “O programa é desenvolvido pela Copérdia em parceria com a Aurora e os resíduos são recolhidos por uma empresa especializada em recolhimento e dado destino correto dos resíduos”, afirma.

Samara revela que em 2020 foram coletadas cerca de 20 toneladas de resíduos e, em sete anos de atuação do programa, esse número chega a 108 toneladas. “Resíduos que quando não iam parar no lixo comum eram queimados, enterrados ou abandonados nos arredores das instalações de for-



ma incorreta”, conta.

Para Samara Romani, cultura e hábitos diários das pessoas são fatores que devem ser trabalhados para que o número de propriedades que destinam seus resíduos de saúde animal de forma correta aumente. Segundo ela, o programa atua com todos os associados que desenvolvem atividades de suinocultura e bovinocultura de leite e clientes das lojas agropecuárias, trabalhando constantemente a educação ambiental no campo, através da assistência técnica e da educação.

**Se tem Bovigold[®],
tem leite de
qualidade e lucro
para o produtor.**



Se tem Bovigold[®], tem uma linha para todas as categorias de bovinos de leite, da cria e recria, passando pelos períodos pré-parto, pós-parto e produção de leite. Tem soluções que proporcionam aumento do desempenho reprodutivo e lucratividade na atividade leiteira.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA[®] Uma marca **DSM**



Recolhimento de Embalagens de Agrotóxicos

Ela conta também que no ato da venda de defensivos agrícolas aos associados, a cooperativa repassa orientações, assim como emite um receituário agrônomo com dados sobre o correto uso do produto, o uso de EPI's, o procedimento correto de tríplice lavagem e destinação final

da embalagem vazia, que é devolvida pelo produtor à loja agropecuária aonde o produto foi adquirido. "Nas lojas agropecuárias da Copérdia as embalagens são armazenadas em depósitos adequados e através da logística da cooperativa destinadas a postos credenciados", pontua.

Utilização da Lenha de Reflorestamento

Concluindo, Samara revela que a Copérdia se preocupa também com a responsabilidade em utilizar recursos que não comprometem as espécies nativas da região. Toda a lenha consumida em caldeiras, secadores e na Usina de Tratamento de Madeira tem origem em reflorestamentos.

Propriedade Sustentável Aurora

Samara explica que o programa implementado pela Aurora que busca, através de critérios técnicos, classificar as propriedades rurais integradas do sistema Aurora como Propriedades Sustentáveis, levando em consideração todas as atividades desenvolvidas na propriedade, considerando os quesitos sociais, ambientais e econômicos e prerrogativa para inserir as propriedades nos programas de preservação mantendo os índices de produção e produtividade.

Ela assinala que o dia a dia é acompanhado pela equipe técnica que auxilia as atividades para que sejam desenvolvidas com qualidade e produtividade, segurança atendendo os preceitos legais. "São feitas avaliações anuais nas propriedades e as que atingem a pontuação desejada recebem o certificado de Propriedade Sustentável Aurora, além de benefícios financeiros", revela Samara.

Foto voltaica

A Copérdia tem uma usina fotovoltaica numa área de dois hectares em Concórdia com 460 módulos que produzem 205 MWH/mês, o que corresponde a 20% do consumo total da Copérdia, o restante é comprado no mercado livre. A Copérdia também tem participação na PCH Mauê



LANÇAMENTO 2022

NK467 VIP3

O HÍBRIDO DE MILHO QUE TEM ALTA VELOCIDADE PARA SUPER-RENTABILIDADE.

- Superprecocidade;
- Versatilidade em diferentes ambientes;
- Boa tolerância ao complexo de enfezamento com manejo adequado;
- Melhor biotecnologia do mercado: Agrisure Viptera 3.



syngenta.



PROTEJA A BIOTECNOLOGIA. PLANTE REFÚGIO.

c.a.s.a. 0800 704 4304

f /nkseedsbr @nkseeds br www.portalsyngenta.com.br/sementes/nk

COLHEITA DA CONFIANÇA

Com Fox® Xpro, produtores de soja de todo o Brasil alcançaram um incremento médio de

+ 3 sc/ha*
vs padrão produtor

- Mais de **3.600 áreas assistidas**
- **74% de vitórias** vs padrão produtor

Visite seu distribuidor de confiança e evolua com Fox® Xpro!

Fox® Xpro.
A evolução da Confiança.

Saiba mais em: www.agro.bayer.com.br

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

FONTE: PROJETO BAYER ASSIST SOJA 19/20 – ELABORADO POR SPARK.

*Média ponderada aproximada do incremento de produtividade obtido em áreas lado a lado com aplicação de Fox® Xpro versus padrão produtor, divulgada espontaneamente por clientes Bayer durante entrevistas realizadas na safra 19/20 em diversas regiões do Brasil, e não podem ser entendidas como uma garantia, pela Bayer, de que a produção das áreas tratadas com nossas soluções será incrementada, uma vez que outros fatores, externos ao uso do produto, influenciam nos resultados da lavoura.



Se é Bayer, é bom



▶ ARTIGO JURÍDICO

Aposentadoria antes dos 45

Quem começou trabalhar cedo pode ter cumprido os requisitos

A partir das regras criadas pela reforma da previdência, em vigor desde 13 de novembro de 2019, a principal dúvida do brasileiro passou a ser qual será a idade mínima para se aposentar, como se esse fosse um requisito obrigatório para receber o benefício.

No entanto, para o empregado, profissional liberal e autônomo que vêm

contribuindo para o INSS desde antes da reforma da previdência, ainda valem as regras antigas, ou seja, 30 anos de tempo de trabalho para mulheres e, 35, para homens ou, 25 anos de atividade em ambientes insalubres ou perigosos.

Assim, o profissional na casa dos quarenta anos de idade que começou a trabalhar cedo, por vezes desde a infância na atividade agrícola com a família, ou que exerceu atividades insalubres que aumentam, em média, 20 a 40% o tempo trabalhado, pode ter alcançado o necessário para se aposentar e não sabe. Além disso, para outras

situações, a reforma da previdência criou regras de transição que também permitem a aposentadoria antes da idade de 62 e 65 anos, considerada demasiadamente elevada para categorias de profissionais que exercem atividades mais penosas.

Para o segurado especial, assim considerado quem exerce a atividade de produtor rural em regime de economia familiar, nada mudou com a nova lei e a idade permanece em 55 anos para as mulheres e, 60 para os homens, independentemente de contribuições previdenciárias.

A diferença entre se aposentar antes e o de



Advogado Carlos Alberto Calgare

outros, seria a segurança de uma velhice tranquila, como reserva a ser usada no futuro ou em alguma eventualidade.

Sendo a aposentadoria o último salário na vida de uma pessoa, o importante é conseguir a mais vantajosa possível e, nestas ocasiões, é importante procurar um advogado especialista na área previdenciária com experiência nesse tipo de demanda, pois é preciso conhecer as regras certas para encontrar a aposentadoria que atenda a expectativa do futuro aposentado.

Por Carlos Alberto Calgare
Advogado especialista em
Direito Previdenciário
OAB/SC 12.375
contato@calgare.adv.br

Chegou o seu fungicida de amplo espectro.
**UM É BOM, DOIS É ÓTIMO,
TRÊS É ALADE®.**

- ✓ Consistência de controle do complexo de doenças
- 3 Três ativos de alta eficácia maximizando o controle

Aponte a câmera do celular, interaja com nossa campanha e entre no ritmo de Alade®.

Alade®. O melhor em qualquer situação.



PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA. PRODUTO EM FASE DE CADASTROS ESTADUAIS.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



COMUNICAÇÃO ADAMA

Galil®

Tranquilidade até onde a vista alcança.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE E MEIO AMBIENTE; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE UM AGRÔNOMO; REALIZE O MANEJO INTEGRADO; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS; LEIA O RÓTULO E A BULA E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

MANEJO EFETIVO DE PERCEVEJOS



Controle de fato é Galil®

Listen • Learn • Deliver

ADAMA.COM

KIT ORDENHA FULL LAVAL

TOP LEITE

Investimento que se paga desde a primeira ordenha.

- Coletor 450 Alta Vazão;
- Teteiras Triangulares;
- Teteiras com furo 12mm;
- Quartos Separados;
- Polisulfona;
- Teteiras em borracha ou silicone.



Alta tecnologia israelense com distribuição exclusiva Top Leite.

TOP  LEITE

▶▶ PREMIAÇÃO

Moradora de Concórdia/SC ganha vale-poupança do Sicoob Crediauc

Prêmio fez parte de uma campanha promocional em parceria com emissora de rádio da cidade

No dia 12 de agosto, Marivânia Maria de Jesus, moradora da cidade de Concórdia/SC, esteve na Unidade Administrativa do Sicoob Crediauc para receber um prêmio por sua participação em uma campanha promocional idealizada pela Rádio Aliança FM e que contou com a parceria exclusiva da Cooperativa no patrocínio da premiação. A ganhadora é natural da Bahia e está no município há cerca de um ano na companhia da filha

Manuela (12). Ambas vieram em busca de trabalho e melhores condições de vida.

A contemplação no sorteio rendeu a Marivânia um vale-poupança de R\$ 2.000,00, dinheiro que segundo ela, será utilizado para custear uma cirurgia. “Estou muito feliz. Essa ajuda não poderia vir em melhor hora. Estou afastada do serviço há vários dias, esperando uma oportunidade para operar o meu braço e poder retornar a empresa onde trabalho. Graças ao Sicoob, com esse dinheiro vou conseguir o complemento que precisava para fazer a cirurgia,” falou Marivânia, emocionada.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, fez questão de estar presente no momento da entrega do prêmio.

Para ele, são ocasiões como esta que o cooperativismo consegue demonstrar a sociedade a sua verdadeira função social. “O caso da Marivânia nos faz refletir o quanto importante é o papel exercido pela Cooperativa. O choro dela ao saber que esses recursos serão usados para reabilitá-la ao trabalho, objetivo que inclusive a trouxe para Concórdia, nos deixa imensamente felizes. Esse é apenas mais um exemplo de como a cooperação e pequenos gestos de solidariedade resultam na felicidade plena das pessoas”, completou o dirigente.

Membros do Conselho de Administração, diretores da Cooperativa e funcionários da rádio Aliança, prestigiaram o ato que foi encerrado com um coquetel servido aos presentes.



Lucio Mauro Nedel, gerente da rádio Aliança FM, Paulo Camillo, presidente do Sicoob Crediauc, Marivânia de Jesus (ganhadora) e Manuela de Jesus (filha da contemplada).

SICOOB AUTO

VEÍCULOS ATÉ 10 ANOS, FINANCIADA

100% da FIPE

TAXAS A PARTIR DE:

0,84% a.m.

*11 a 15 anos financia até 70% da FIPE

Prazo de até 60 meses

SICOOB
Crediauc

PUBLICAÇÕES LEGAIS

Balancete Mensal - Período: 01/07/2021 a 31/07/2021

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Alto Uruguai Catarinense SICOOB CREDIAUC/SC

Rua Dr. Maruri, 1242 - Centro - Concórdia SC
C.N.P.J.: 78.840.071/0001-90

PUBLICAÇÕES LEGAIS BALANCETE MENSAL | 31/07/2021

ATIVO		Valores em reais
Descrição	Saldo	
Circulante e realizável a longo prazo	1.665.541.433	
Caixa e Equivalentes De Caixa	522.474.537	
Instrumentos Financeiros	150.392.133	
Operações de Crédito	982.227.600	
Outros Créditos	9.677.824	
Outros Valores e Bens	769.340	
Permanente	44.640.898	
Investimentos	27.456.331	
Imobilizado de Uso	16.893.602	
Intangível	290.965	
Total Geral do Ativo	1.710.182.330	

PASSIVO		Valores em reais
Descrição	Saldo	
Circulante e Exigível a Longo Prazo	1.506.333.369	
Depósitos	1.183.759.267	
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	91.228.574	
Relações Interfinanceiras	194.623.372	
Relações Interdependências	3.960	
Obrigações por Empréstimos e Repasses	5.891.228	
Outras Obrigações	30.826.967	
Receita de Exercício Futuros	676	
Patrimônio Líquido	203.848.286	
Capital Social	100.377.794	
Reserva de Sobras	75.104.967	
Resultado do Ano Corrente	28.365.525	
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	1.710.182.330	

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS | 31/07/2021

Valores em reais

Descrição	07/2021	SALDO ACUMULADO
Ingresso/Receita da Intermediação Financeira	12.924.189	73.370.679
Operações de Crédito	10.384.129	63.039.376
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	495.691	1.862.436
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.508	43.606
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	2.042.861	8.425.260
Dispêndio/Despesa da Intermediação Financeira	(5.817.214)	(22.587.614)
Operações de Captação no Mercado	(3.560.627)	(14.981.737)
Operações de Empréstimos e Repasses	(718.992)	(3.874.155)
Provisão para Operações de Créditos	(1.537.596)	(3.731.722)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	7.106.975	50.783.065
Outros Ingressos/Receitas (Dispêndios/Despesas) Operacionais	(2.756.455)	(17.654.108)
Receita (Ingressos) de Prestação de Serviço	1.324.367	5.627.657
Rendas (Ingressos) de Tarifas	215.123	1.461.121
Despesa (Dispêndios) de Pessoal	(2.806.059)	(15.077.383)
Despesas (Dispêndios) Administrativas	(2.115.306)	(13.958.338)
Despesas (Dispêndios) Tributárias	(115.727)	(528.941)
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	1.108.389	6.915.280
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	(327.608)	(1.969.473)
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Passivos Contingentes	-	(25.000)
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Garantias Prestadas	(39.635)	(99.029)
Resultado Operacional	4.350.520	33.128.957
Outras Receitas e Despesas	97.899	(71.684)
Lucros em Transações com Valores e Bens	-	12.318
Prejuízos em Transações com Valores e Bens	-	(166.232)
Outras Receitas	156.210	437.206
Outras Despesas	(58.311)	(354.976)
Resultado Antes da Tributação e Participações	4.448.418	33.057.273
Imposto de Rendas sobre Atos Não Cooperativos	(112.557)	(383.016)
Contribuição Social sobre Atos Não Cooperativos	(87.103)	(260.086)
Participações nos Resultados de Empregados	(312.155)	(3.100.436)
Resultado Antes dos Juros ao Capital	3.936.604	29.313.735
Juros ao Capital	(215.563)	(948.210)
Sobras/Perdas líquidas do período	3.721.041	28.365.525

Paulo Renato Camillo
Presidente

Marcia Rauber Borges Vieira
Diretora Administrativa

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC

► SICOOB CREDIAUC

Entidades recebem recursos do Fundo Social Sicoob Crediauc

Valores foram depositados no dia 10 de agosto e já estão disponíveis para aplicação nos projetos aprovados.

Dos projetos consentidos pela cooperativa, 14 estão no setor de educação, 12 pertencem a área de segurança, 12 são culturais, seis esportivos e dois estão ligados à área da saúde. Como forma de dar maior transparência e publicidade aos repasses, durante os meses de agosto e setembro, a instituição realizará atos oficiais de entrega junto às entidades beneficiadas.

O secretário do Conselho de Administração, Igor Dal Bello, que é também o responsável pela coordenação do Fundo Social no Sicoob Crediauc, disse que “a cooperativa está cumprindo com todos os itens descritos no regulamento do projeto. Mesmo com o depósito já executado nas contas dos beneficiados, nosso intuito com as visitas é reforçar as parcerias e acompanhar o que foi pactuado entre as partes”.

O coordenador reitera

Depois de avaliados pela Comissão de Projetos Sociais e aprovados pelo Conselho de Administração, 46 dos 54 projetos inscritos para receber recursos financeiros do Sicoob Crediauc por meio do Fundo Social, já podem usufruir dos valores solicitados. Os depósitos que totalizaram R\$ 114.849,00 foram feitos no dia 10 de agosto. Os valores estão disponíveis para serem utilizados pelas entidades contempladas obedecendo a proporcionalidade aprovada para cada uma delas.



que “a cooperativa tem a obrigação de verificar se todas as regras estão sendo cumpridas e se os recursos, que pertencem a todos os cooperados, estão sendo

aplicados conforme o que está disposto no regulamento”.

Além da parte legal, o secretário também ressaltou a importância de aplicar os

princípios cooperativistas. “Dentre os princípios que seguimos, o 7º é sobre o interesse pela comunidade e o Fundo Social oferece a condição real de praticá-lo na essência e de forma continuada”, finalizou.

Para o presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Camillo, a possibilidade de a cooperativa poder se inserir ainda mais nas comunidades é vista com muito entusiasmo. “O Fundo Social irá permitir uma maior abrangência da nossa atuação fazendo com que os recursos cheguem a um número maior de pessoas por meio das entidades participantes. O Fundo ainda não dispõe de muitos recursos, porém, com o passar do tempo, ele ficará mais robusto e teremos condições de ampliar e reforçar nossas ações, cumprindo com a finalidade para qual esse projeto foi criado”, pontuou o dirigente.



▶▶ TECNOESTE 2022

Evento de lançamento reuniu empresas de agricultura no início de agosto

A Copérdia e o IFC lançaram a 16ª edição do Show Tecnológico Rural do Oeste Catarinense – TECNOESTE -, na ACERCC, em Santo Antônio no dia nove de agosto.

O evento contou com as presenças dos presidentes do Tecnoeste, Valdemar Bordignon e Rudinei Sterkoter, do presidente da Copérdia, Vanduir Martini, do coordenador geral Flávio Zenaro, prefeito de Concórdia, Rogério Pacheco, responsáveis pelas comissões e colaboradores da Copérdia e IFC.

O presidente da Copérdia Vanduir Martini destacou a importância do Tecnoeste para o desenvolvimento do setor produtivo da região, as ótimas parcerias com IFC, poder público e expositores e salientou a

mobilização dos profissionais com o objetivo de fazer um grande evento em 2022. “O trabalho está sendo feito com cuidado para que o Tecnoeste de 2022 seja o melhor já realizado”, disse.

O prefeito de Concórdia Rogério Pacheco destacou a satisfação em ser parceiro de um evento voltado às novas tecnologias no campo que melhora a renda e a qualidade de vida dos produtores rurais. “A produção primária de Concórdia é muito forte e o Tecnoeste impulsiona os níveis de produção, renda e bem-estar às famílias visitantes”, assinalou.



ORGANIZADORES do Tecnoeste receberam os expositores

Pacheco ressaltou sua alegria em participar do lançamento do Tecnoeste. “O lançamento é um passo importante para a realização do evento que tem tudo a ver com o agronegócio pela transferência de informação, conhecimento

e tecnologia para melhorar a qualidade de vida e fomentar a sucessão da propriedade rural”, disse.

O coordenador geral do Tecnoeste, Flávio Zenaro conta que todos os parceiros da área de agricultura marcaram presença

no evento. “Os parceiros estiveram conosco. Já comercializamos 100% dos terrenos para agricultura expor seus materiais. Essa etapa do evento foi superada com sucesso”, avalia, revelando que o parque passa por revitalização.

▶▶ RISCO SANITÁRIO

Peste Suína Africana é risco real e pessoas estranhas não devem ter acesso às granjas

Cada vez mais os cuidados sanitários nas granjas são necessários para evitar riscos à sanidade dos rebanhos de suínos. A entrada de pessoas estranhas deve ser proibida, especialmente vindas do exterior, bem como o ingresso de objetos. “É compromisso do proprietário, do técnico, da cooperativa e da agroindústria manter as granjas isoladas para evitar ao máximo o risco de contaminação da Peste Suína Africana nas granjas de suínos”, aconselha o presidente da Copérdia, Vanduir Martini.

De acordo com ele, precisamos evitar a entrada de derivados de carnes do exterior, porque representa um alto risco à sanidade para o rebanho brasileiro. A PSA não apresenta riscos à saúde humana, mas é altamente contagiosa e letal aos animais, além de causar bilhões de reais em prejuízos.

A peste suína, mesmo

em sua forma menos aguda, gera enfermidade e mortalidade mínima de 30% sobre o plantel contaminado. As taxas de perdas alcançam 100% em determinados sistemas de criação. Os animais que sobrevivem se tornam agentes potenciais de contaminação. “É uma doença de notificação obrigatória aos órgãos oficiais nacionais de controle de saúde animal. Não podemos e não devemos esconder”, assinala o presidente.

A propagação da doença ocorre por secreções orais, nasais em carcaças e miúdos de animais já abatidos, nas fezes e urina no solo, por meio de insetos e carrapatos. Já a propagação indireta, acontece por objetos que contenham o organismo como roupas, sapatos, veículos, facas, equipamentos e outros subprodutos contaminados e até mesmo pela grama ou por legumes.



Granjas precisam ficar isoladas de pessoas estranhas

As três dicas mais importantes são; evitar a presença nas granjas de pessoas que não fazem parte do sistema produtivo; se viajar para o exterior, evite vistas às instalações produtoras e não traga qualquer produto cárneo; e não receba visitan-

tes provenientes de países com focos da Peste Suína Africana (PSA).

Outro aspecto importante, segundo o cooperativista é evitar visita de pessoas vindas de outros países ou qualquer pessoa que não seja do sistema produtivo.

“É uma questão fundamental garantir a sanidade dos rebanhos brasileiros evitando riscos. Para isso, é necessário vetar a presença de pessoas estranhas nas granjas. Na dúvida o produtor precisa se reportar ao técnico”, assinala.

Além disso, alerta Martini, nenhum viajante deve ter permissão para visitar as granjas, porque a simples presença dele nas instalações representa um alto risco de contaminação aos animais, dependendo do país visitado.

Nos países onde há registro da doença, é realizado o abate sanitário rápido de todos os suínos e feita a eliminação de carcaças, limpeza e desinfecção completa das instalações na área infectada com controle de pessoas, sem animais e um diagnóstico para rastrear possíveis fontes de infecção.